

Os componentes da capacidade física não são afetados pelo subtipo da doença de Parkinson

Marcelo Pinto Pereira¹, Paulo Henrique Silva Pelicioni¹, Lilian Teresa Bucken Gobbi¹.

¹ Laboratório de Estudos da Postura e da Locomoção – UNESP Rio Claro

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é caracterizada por sua heterogeneidade onde diferentes subtipos são encontrados. Já foi demonstrado que o nível de acometimento da doença pode influenciar os componentes da capacidade física como força, equilíbrio e mobilidade funcional. Entretanto, o conhecimento sobre o impacto dos subtipos da doença ainda é desconhecido. **Objetivo:** Investigar o impacto que os diferentes subtipos da doença podem trazer sobre o desempenho de alguns dos componentes da capacidade física. **Metodologia:** Quarenta e cinco pacientes com DP idiopática foram classificados e distribuídos em dois grupos: com predominância de tremor de repouso (TR – n=22) e com predominância de acinesia e rigidez (AR – n=23). Os grupos não apresentaram diferenças em nenhuma das variáveis clínicas (comprometimento, nível e tempo da doença) e antropométricas (idade, altura e massa corporal). Foram avaliados a força de membro superior (MS), força de membros inferiores (MI), equilíbrio (por meio da Escala de Equilíbrio de Berg – EEB), coordenação (por meio do Annett Pegboard test - AP), mobilidade (Time to Up and Go test - TUG) e capacidade aeróbia (Teste de caminhada de 6 minutos – TC6M). Após teste de normalidade e homogeneidade (teste de Shapiro-Wilk e Levene respectivamente) os grupos foram comparados por meio do teste U de Mann-Whitney. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado como estatisticamente significativo. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças entre os grupos para nenhum dos componentes da capacidade física avaliados (MS: $p=0,43$; MI: $p=0,75$; EEB: $p=0,34$; AP: $p=0,19$; TUG: $p=0,15$; TC6M: $p=0,31$). **Conclusão:** O subtipo da DP parece não implicar em grandes efeitos sobre o desempenho dos componentes da capacidade física como esperado, sendo possivelmente o maior determinante o nível de acometimento da doença. Entretanto, esse resultado é de grande importância no desenvolvimento de programas de atividade física de prevenção/reabilitação, demonstrando que as limitações de ambos os grupos no que

concernem os componentes da capacidade física devem ser tratados da mesma forma.